



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 19/01 – 23/01



Tailor Made

Tereos

Macroeconomia

No cenário internacional, a semana foi marcada por aumento da incerteza geopolítica e ruídos comerciais, especialmente envolvendo os Estados Unidos e a Europa. As ameaças iniciais de Donald Trump de impor tarifas sobre produtos europeus, ligadas à tentativa de ampliar o controle americano sobre a Groenlândia, elevaram a aversão ao risco e pressionaram as bolsas europeias em alguns momentos. Apesar do recuo posterior das tarifas e do discurso mais conciliador após conversas com a Otan, o episódio deixou claro que o risco político segue elevado e que a previsibilidade das relações comerciais permanece frágil. Ainda que os mercados tenham reagido positivamente ao alívio temporário, autoridades europeias reconheceram que o desgaste institucional pode ter efeitos duradouros sobre confiança e investimentos.

Do ponto de vista econômico, os dados dos Estados Unidos reforçaram um quadro de atividade ainda resiliente, mas com sinais de perda gradual de fôlego no mercado de trabalho. O PIB do terceiro trimestre veio forte, mas os pedidos de auxílio-desemprego seguem em níveis baixos e estáveis, caracterizando um ambiente de “baixa contratação e baixa demissão”. Esse conjunto de dados mantém viva a expectativa de cortes de juros ao longo de 2026, o que ajudou a conter a valorização do dólar globalmente e sustentou o apetite por risco em Wall Street, que voltou a se aproximar de máximas históricas ao longo da semana. Na Ásia, o foco permaneceu na China, onde sinais de crescimento mais fraco e novas medidas de estímulo monetário mantiveram os mercados voláteis, mas sem provocar movimentos mais abruptos.

No Brasil, o destaque da semana foi a atualização do Boletim Focus, que confirmou uma leitura de desaceleração econômica gradual e inflação sob controle relativo. As expectativas de inflação para 2026 recuaram marginalmente, enquanto as projeções para os anos seguintes permaneceram estáveis, reforçando a percepção de ancoragem das expectativas. No campo monetário, o mercado segue projetando cortes relevantes da Selic ao longo de 2026, após o encerramento de 2025 em patamar bastante restritivo, o que sustenta a visão de política monetária ainda contracionista no curto prazo, mas com espaço para flexibilização adiante.

A atividade econômica doméstica continua projetada em ritmo mais moderado, com crescimento inferior ao observado em 2025, refletindo os efeitos defasados dos juros elevados. No câmbio, a combinação entre dólar global mais fraco, diferencial de juros ainda elevado no Brasil e o avanço do acordo entre Mercosul e União Europeia contribuiu para manter a taxa de câmbio em níveis mais apreciados, abaixo de R\$ 5,40 em parte da semana. Esse movimento ajudou a aliviar pressões inflacionárias no curto prazo e reforçou a percepção de melhora relativa no ambiente externo para ativos brasileiros, ainda que o cenário siga sensível a choques políticos e mudanças no humor global.

Mercado Sucroenergético

Ao longo da semana, o mercado de açúcar manteve o tom defensivo que já vinha se consolidando desde o final de 2025, com negociações marcadas por baixa liquidez, dificuldade de sustentação de repiques e crescente sensibilidade ao fluxo vendedor. Após semanas operando praticamente no mesmo intervalo, o mercado mostrou sinais mais claros de fragilidade na segunda metade do período, quando o contrato Mar/26 rompeu suportes relevantes e passou a trabalhar abaixo de 15 c/lb, encerrando a semana próximo das mínimas recentes. Esse movimento reforçou a percepção de que Ao longo da semana, o mercado de açúcar seguiu preso a um movimento lateral, sem sinais técnicos ou fundamentais capazes de romper de forma consistente o intervalo observado nas últimas semanas. As cotações oscilaram dentro de um canal bem definido, com resistência próxima dos 15 ¢/lb e suporte na região de 14,30–14,50 ¢/lb, refletindo a ausência de catalisadores de curto prazo e a percepção de conforto do balanço global.

Do lado fundamental, o clima no Centro-Sul brasileiro continuou no centro das atenções, mas com leitura mais equilibrada. Apesar de o acumulado de chuvas ainda permanecer abaixo da média histórica, os modelos mais recentes — especialmente o europeu e o COSMO — passaram a indicar um cenário menos adverso do que o inicialmente precificado. As precipitações recentes ajudam a mitigar parte do déficit hídrico e, somadas à maior renovação do canavial após as queimadas de 2024, sustentam expectativas razoáveis para produtividade e qualidade no ciclo 26/27, ainda que o quadro exija monitoramento contínuo.

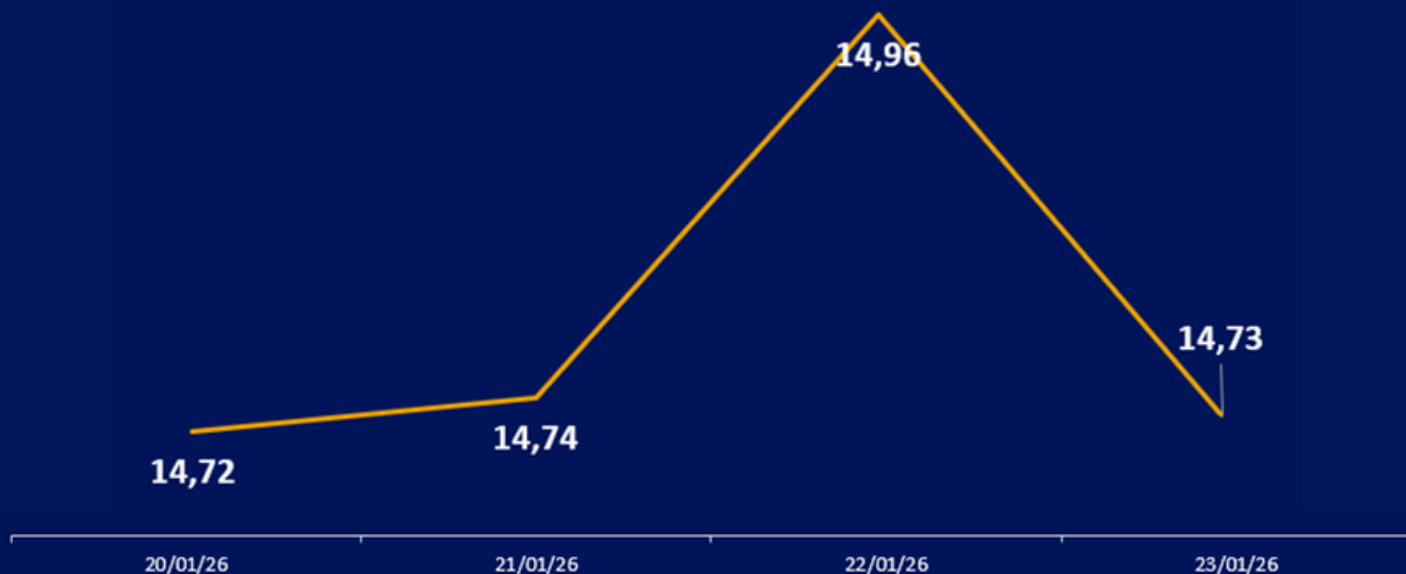
No encerramento da safra 25/26, os dados do Centro-Sul reforçaram a leitura de ampla disponibilidade no curto prazo. A moagem superou 600 milhões de toneladas, com a produção de açúcar acima de 40 milhões de toneladas, números que ficaram acima das estimativas iniciais do mercado. Mesmo com alguma incerteza sobre o volume final até março, o consenso é de que o acumulado deve se manter elevado, reduzindo qualquer risco imediato de aperto de oferta.

O etanol apareceu como um ponto de atenção marginalmente mais construtivo. As vendas de hidratado surpreenderam positivamente no fim do ano, levantando dúvidas sobre o nível dos estoques de passagem e oferecendo algum suporte pontual aos preços domésticos. Ainda assim, esse efeito tende a ser limitado no açúcar, sobretudo diante da expectativa de maior produção de etanol de milho e de um mix apenas levemente mais alcooleiro no início da próxima safra, sem impacto relevante no volume exportável.

No cenário internacional, a Índia segue como referência importante, mas os preços atuais não estimulam fluxos agressivos. A paridade de exportação indiana permanece acima das cotações em Londres, o que explica o baixo ritmo de vendas da cota autorizada. A China, por sua vez, aproveita os preços mais baixos para recompor estoques, mas de forma gradual, sem intensidade suficiente para alterar o balanço global no curto prazo.

Do lado financeiro, o comportamento dos participantes reforçou o viés defensivo. Os dados mais recentes do CFTC mostraram fundos especulativos ampliando posições líquidas vendidas, movimento mais associado à redução de posições compradas do que a novas apostas agressivas na queda. Em contrapartida, os comerciais continuaram fixando preços, sinalizando maior aceitação de níveis abaixo de 15 ¢/lb, especialmente em um contexto em que o câmbio ainda pode oferecer algum suporte em reais ao produtor brasileiro.

Em síntese, a semana confirmou um mercado sem urgência, marcado por oferta abundante, demanda contida e ausência de prêmio de risco. Houve momentos pontuais de recuperação, mas sem mudança estrutural. Enquanto o açúcar permanecer orbitando a região dos 15 ¢/lb, faltará tração para um movimento direcional mais consistente, a menos que surja um choque climático relevante ou uma alteração significativa no fluxo global.



Clima & Tempo

Na semana passada, chuvas frequentes, porém de curta duração, no interior de São Paulo mantiveram a umidade do solo superficial em níveis favoráveis, com baixo estresse hídrico, favorecendo a brotação das soqueiras. Nesta semana, a atuação da ZCAS desloca o núcleo mais úmido para Minas Gerais, deixando grande parte de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul relativamente mais secos, com janelas adequadas para trabalho em campo. Com o enfraquecimento da ZCAS ao longo da semana, a umidade tende a persistir sobre Minas Gerais e o leste de São Paulo, enquanto o interior passa a registrar chuvas abaixo da média e apenas pancadas isoladas. Esse cenário é positivo para o desenvolvimento radicular e a absorção de nutrientes, podendo favorecer a recuperação de TCH mais do que o acúmulo de sacarose, que segue limitado em áreas com maior umidade e nebulosidade.

No Centro-Sul, os modelos divergem: o europeu indica chuvas próximas da normalidade no interior e volumes mais elevados no leste da região, enquanto o americano sugere um padrão mais seco do oeste do Paraná ao oeste e noroeste de São Paulo, além de MS e MT. Para a cana, o cenário mais seco no oeste tende a favorecer o crescimento vegetativo, devido à maior radiação e temperaturas máximas mais altas, desde que a umidade do solo não se torne limitante. Já o corredor mais úmido no leste mantém boas condições hídricas, mas pode reduzir o ganho de biomassa por conta da maior cobertura de nuvens.

Do ponto de vista térmico, o Centro-Sul segue mais frio que o padrão para janeiro, com mínimas entre 5–15 °C no sul e 15–20 °C nas demais áreas, enquanto as máximas permanecem contidas, em geral entre 20–26 °C, sob influência de nuvens e chuvas. A partir do fim de semana, espera-se elevação gradual das temperaturas, com máximas retornando à faixa de 32–36 °C no interior mais seco do oeste, o que tende a reativar o ritmo de crescimento da cana, após um período de desaceleração associado às temperaturas mais baixas e menor radiação.

Este documento foi preparado pela Tereos (a “Companhia”) com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.